



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Efeito do sistema de alojamento no ganho de peso de leitões gestantes |
| Autor | JOSE ZACARIAS RAMPI |
| Orientador | DAVID EMILIO SANTOS NEVES DE BARCELLOS |

Efeito do sistema de alojamento no ganho de peso de leitoas gestantes

José Zacarias Rampi, graduando de Medicina Veterinária – UFRGS.

David Emilio Santos Neves de Barcellos, Prof. da Faculdade de M. Veterinária – UFRGS.

O uso de gaiolas individuais durante a fase de gestação de fêmeas suínas vem sendo questionado nos últimos anos por não favorecer o bem-estar animal. Grupos ativistas pressionam produtores e empresas do ramo para substituírem a forma com que as fêmeas são alojadas durante a fase de gestação. Atualmente, a grande maioria das fêmeas é mantida em gaiolas de ferro com restrição de espaço. A União Europeia sugere que as fêmeas sejam alojadas em baias coletivas a partir do 28º dia após a inseminação artificial (IA). Todavia, há dúvidas quanto à mudança de alojamento, no que diz respeito ao desempenho reprodutivo e o bem-estar animal. Para as nulíparas, outro fator importante é atender as necessidades nutricionais para o seu desenvolvimento corporal ideal durante a gestação. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o ganho de peso total e ganho de peso diário (GPD) durante a fase de gestação de leitoas alojadas em gaiolas ou baias coletivas. O projeto foi executado com leitoas de duas linhagens genéticas (Large White X Landrace, DB Agricultura e Pecuária®) em Patos de Minas, Minas Gerais. Foram utilizadas 711 leitoas, alojadas primeiramente em baias coletivas no galpão de reposição (± 200 dias de idade), onde se realizou o manejo de indução ao estro uma vez ao dia, com a introdução do macho nas baias por um período de 15 minutos cada. Após a manifestação do estro, as leitoas foram transferidas e mantidas em gaiolas no galpão de diagnóstico de estro, o qual passou a ser executado uma vez ao dia (manhã) com a passagem do macho em frente às fêmeas. Ao apresentar o segundo estro, as leitoas foram pesadas (média de $151,3 \pm 0,5$ kg) e inseminadas. Após a IA, as fêmeas foram distribuídas em três tratamentos: tratamento gaiola (TG; n=271), permanência em gaiolas por toda a gestação; tratamento baia 7 (B7; n=220), transferência das gaiolas para as baias ao sétimo dia de gestação, e tratamento baia 30 (B30; n=220), transferência das gaiolas para as baias ao trigésimo dia de gestação. A alimentação das fêmeas do TG foi realizada uma vez ao dia, individualmente, enquanto as do B7 e B30 foram alimentadas por um sistema eletrônico de alimentação. Nesses tratamentos, cada fêmea foi identificada por um *transponder* na orelha. Ao passar pela máquina alimentadora o *transponder* era reconhecido por um sistema eletrônico de identificação, sendo fornecida a quantidade de alimento previamente programada em um sistema computadorizado. Foram disponibilizados 1,8 kg de ração nos primeiros 30 dias de gestação, 1,6 kg até os 70 dias e 2,0 kg a partir dos 72 dias, sendo essa quantidade acrescida de 200g a cada sete dias até atingir 3,0 kg por dia, quantidade mantida até os 107 dias de gestação. A dieta de gestação foi formulada à base de milho e farelo de soja (3,24 Mcal de energia metabolizável; 15,2% de proteína bruta e 0,8% de lisina total). A pesagem final das fêmeas ocorreu aos 107 dias de gestação, quando foram transferidas para a maternidade. O peso aos 107 dias de gestação e o GPD foram maiores ($P < 0,05$) no TG ($191,9 \pm 2,5$ kg e $590,6 \pm 43,3$ g) do que nos tratamentos B7 ($184,4 \pm 2,6$ kg e $505,3 \pm 43,6$ g) e B30 ($183,3 \pm 2,6$ kg e $475,8 \pm 43,5$ g). Embora a oferta diária de alimento tenha sido semelhante para os três tratamentos, houve menor ganho de peso nas fêmeas alojadas em baias a partir do sétimo ou do trigésimo dia após a cobertura. É possível que tenha ocorrido um maior gasto energético, devido a um aumento na atividade física das leitoas que foram alojadas em baias. Tal aumento na atividade física se deve a maior movimentação pela disponibilidade de espaço, a necessidade de busca por alimento e água e, principalmente, pela manifestação do comportamento natural das fêmeas de estabelecer uma hierarquia por meio de disputas, nos primeiros três dias após o alojamento e em disputas pelo alimento. Portanto, o alojamento em baias coletivas resulta em menor GPD do que o alojamento em gaiolas, necessitando maior quantidade de alimento para que as fêmeas cheguem ao mesmo peso no final da gestação.